

mam

Panorama da Arte Atual Brasileira - Formas Tridimensionais

Museu de Arte Moderna de São Paulo

mam

Panorama de Arte/85 - Formas Tridimensionais

Prêmio Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo
Prêmio Governo do Estado de São Paulo
Prêmio Elebra Informática S/A

Panorama da Arte Atual Brasileira
Formas Tridimensionais

Museu de Arte Moderna de São Paulo



Colaboração:

Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA

mam

Diretoria

Aparício Basílio da Silva, Presidente
Alexandre José Periscinoto
Antonio Carlos da Silveira Baptista, 2.º Secretário
Camilinha Cardoso
Eduardo Moraes Dantas
Emilie Chamie
Geraldo Abbondanza Neto, 1.º Vice-Presidente
Geraldo de Figueiredo Forbes
Gilda Saigh
José Maria de C. H. Soares, 1.º Tesoureiro
Júlio de Mesquita Neto
Marilena Gazi de Lima Vitule
Martha Stickel
Michel Claude Julien Etlin, 2.º Tesoureiro
Paulo de Mendonça Bastos
Robert H. Blocker
Vera Pereira de Almeida
Zélio Alves Pinto

Conselho Deliberativo

Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha
Antonio Alves de Lima Jr.
Arthur Octávio de Camargo Pacheco
Carlos Lemos
César Luiz Pires de Mello
Eduardo Ribeiro Rocha
Elena Kalil Mahfuz
Flávio Pinho de Almeida
Jairo Eduardo Loureiro
José Duarte de Aguiar
Luiz Diederichsen Villares
Marilisa Rathsan
Miguel Badra Junior
Norberto Nicola
Odetto Guersoni
Olívio Tavares de Araújo
Paulo Antonacio
Pedro Tassinari Filho

Comissão de Arte

Alberto Beuttenmüller
Aparício Basílio da Silva
Biagio Motta
Roberto Bicelli
Stella Teixeira de Barros
Vera Lúcia Oria
Wolfgang Pfeiffer
Zélio Alves Pinto

Apresentação

É com certa dose de orgulho que inauguramos a nossa última exposição do ano. O ano de 1985 foi um dos anos que ficou marcado pela sua intensa programação na história do MAM. Iniciamos janeiro com a continuação da exposição "Panorama de Arte sobre Papel"; a seguir, tivemos a exposição de sessenta gravuras de Arthur Luiz Piza, doadas pela Galeria Documenta, exposta em conjunto com as esculturas abstratas de nosso acervo; logo depois, a pintura jovem, do grupo "Pintura e Tal", que teve grande sucesso de público, e o total das obras vendidas; seguiu-se a exposição do acervo dos anos 60; depois, foi a exposição Leskoscheck e seus alunos, com curadoria de Frederico Moraes e patrocínio do Banco do Estado do Rio de Janeiro; a grande instalação de Genilson Soares, onde o artista utilizou todos os elementos arquitetônicos do nosso prédio; "Os anos 70", do acervo. A nossa primeira Quadrienal de Fotografia, com seus sessenta artistas, bateu record de freqüência; a exposição itinerante de Thomaz Ianelli, com lançamento de um lindo livro, escrito por Ferreira Gullar. Paralelamente à inauguração da Bienal, realizamos a exposição "Destaques de Arte Contemporânea Brasileira", com sessenta artistas dos mais considerados. Exposição realizada a pedido do Presidente da Bienal, para que as instituições culturais da cidade organizassem mostras que pudessem completar o panorama artístico da cidade, convidamos para expor vários excelentes artistas, que nunca tinham tido acesso ao público internacional, que mostras como Bienal sempre atraem. O nosso tão esperado e necessário Gabinete de Artes Gráficas já é uma realidade; além dos vários cursos e atelier livre, tivemos as doações do NUGRASP de Isar do Amaral Berlink e do Atelier Impressão Atual, graças à essa batalhadora que é Maria Perez Sola que sem sua luta, o Gabinete não teria se tornado uma realidade. Inauguramos o Muro da Gravura, espaço ainda acanhado, mas dentro da realidade física do Museu, com a doação de matrizes de mais de cem artistas de maior destaque no mundo da gravura. Nossos cursos de desenho e desenho infantil continuam com grande sucesso. Toda essa atividade, fez com que multiplicássemos, várias vezes, a nossa freqüência, e conseguimos muito

maior espaço e mais respeito nos meios de comunicação em geral; o número de pessoas e entidades que tem apoiado o Museu, aumenta constantemente, o estigma da orfandade se torna, cada vez mais, uma figura do passado.

A instalação da nossa biblioteca, cujo acervo cresce à olhos vistos, graças aos incansáveis esforços da nossa bibliotecária Maria Rossi Samora.

Os artistas de teatro tem nos apoiado; neste ano, realizamos as estréias de Tonia Carrero, em "DIVINA SARAH", e Renata Sorrah, em "GRANDES E PEQUENOS". Em apoio as obras do Museu completamos assim Loja, Balcão e Hall de Entrada. Inauguramos hoje, o nosso primeiro Panorama de Arte Tridimensional, substituindo o tradicional Panorama de Esculturas. Essa mudança se fez necessária, pela abertura cada vez maior e mais abrangente, de materiais e técnicas, e a denominação mais genérica teve a intenção de abrir mais essas fronteiras. Por termos uma Quadrienal de Fotografias, esta não faz parte do Panorama de Arte sobre Papel, e por termos a Quadrienal de Tapeçaria, esta não participa desse Panorama.

Tentamos também cobrir todas as tendências de todo o país, e o resultado é que, apesar de Rio e São Paulo serem os grandes polos de atração de artistas de outros estados, ainda assim, novos núcleos tem se destacado, notadamente Bahia, onde o poder público prestigiou sempre a escultura, sendo raras as praças públicas de Salvador sem uma grande obra. Agora Porto Alegre, outro centro que desponta como um núcleo escultórico.

Como sempre, sentimos que o espaço físico limita as seleções, acima de um critério seletivo estético, sendo esse um dos motivos por estarmos reivindicando um espaço maior.

A Comissão de Arte, em todas as nossas coletivas, também tem se pautado por não seguir um critério de escolas e tendências, procurando abranger todas as manifestações. Evidentemente, dentro de um critério de qualidade, escolhendo artistas que tenham uma unidade de obra, sendo a escultura, um segmento de arte particularmente eclético e dispersivo, e onde a qualidade dos materiais e o acabamento artesanal também tem seu peso.

Aparício Basílio da Silva

Presidente do Museu de Arte Moderna

Franz Weissmann: Uma Sala Especial

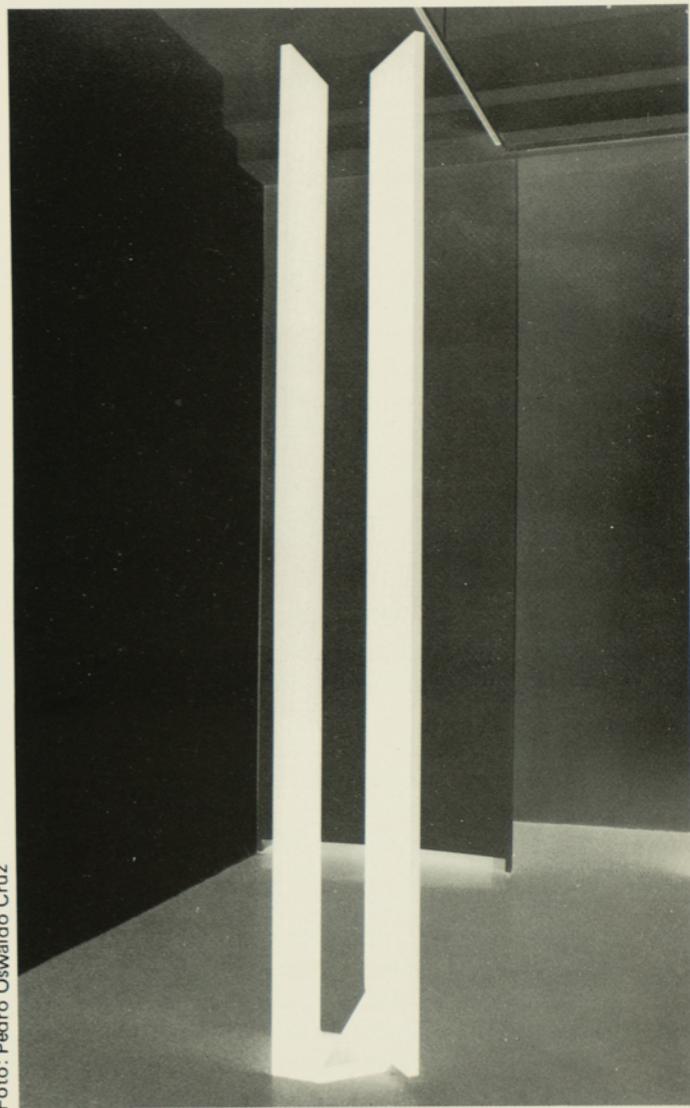


Foto: Pedro Oswaldo Cruz

Franz Weissmann: Uma Sala Especial

Para a Sala Especial planejada pela atual Diretoria do MAM, em cada Panorama, com a finalidade de homenagear um artista que tenha uma obra de grande importância dentro do gênero específico da exposição, a Comissão de Arte escolheu este ano, por unanimidade de votos, o escultor Franz Weissmann, considerado pela crítica especializada e o meio artístico um mestre da escultura construtivista no Brasil.

A obra de Weissmann e seu comportamento ético, enquanto artista plástico, estão ligados à própria história do Panorama de Arte Atual Brasileira deste Museu. Em 1972, convidado para o 1º Panorama de Escultura/Objeto, escreveu uma carta à Diretoria, informando que decidira não concorrer ao prêmio por considerar anti-ético, em relação aos artistas jovens, disputar um prêmio único. Ignorando a existência dessa carta, o Júri de Premiação nele votou para o Prêmio de Escultura. Mas, diante da posição assumida pelo escultor, resolveu premiar um artista jovem. Sensível ao episódio, a Diretoria do MAM, na época, instituiu para os Panoramas posteriores mais um prêmio, o Prêmio Estímulo, destinado a artistas em início de carreira.

Franz Weissmann nasceu em 1914, em Knittelfeld, perto de Viena, Áustria. Veio ainda menino para o Brasil, emigrando com a família. Naturalizou-se brasileiro e aqui fez sua formação artística.

Em 1948 fundou, com Guignard, a primeira Escola de Arte Moderna de Belo Horizonte. Em 1955, participou do Grupo Frente e, em 1959, do Movimento Neoconcreto. Entre 1960 e 1965 residiu em Paris, Roma e Madrid. Realizou mostras individuais naquelas cidades e em capitais brasileiras. Participou de importantes coletivas européias e nacionais: 11ª Bienal Internacional de Escultura ao Ar livre do Museu de Middelheim, em Antuérpia, Bélgica, 1971, da 32ª e 36ª Bienais de Veneza, 1964 e 1972, de Salões de Arte Moderna nacionais e estaduais, de diversas Bienais de S. Paulo, de Panoramas de Escultura do MAM/SP, de várias

mostras de arte construtiva internacionais e nacionais, das exposições 50 Anos de Escultura Brasileira no Espaço Urbano, promovida pela FUNARTE, O GLOBO e SUL AMÉRICA, 1979, e Um Século de Escultura no Brasil, no Museu de Arte de S. Paulo, 1982. Uma “Síntese Retrospectiva”, abrangendo 40 anos de sua obra, foi organizada e apresentada, em 1982, pelo Instituto de Arquitetos do Brasil/Secção Rio.

Recebeu os mais importantes prêmios do país: Prêmio Leimer de Arte Contemporânea, 1956; Prêmio de Melhor Escultor Nacional da 4ª Bienal de S. Paulo, 1957; Prêmio de Viagem ao Exterior do Salão Nacional de Arte Moderna, 1958; Prêmio de Escultura do Panorama de Arte Atual Brasileira/Escultura e Objeto, do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, e o Prêmio de Escultor do Ano, conferido pela APCA/Associação Paulista de Críticos de Arte, ambos em 1975. Em 1979, o jornal O Globo concedeu-lhe o título de Carioca Honorário, “pela humanização da paisagem trazida por suas esculturas a locais públicos do Rio”.

Tem esculturas em Museus e coleções particulares, em edifícios e jardins públicos: Praça da Sé, Fundação Armando Álvares Penteado e Edifício Pedro Biaggi, Avenida Paulista (S. Paulo); Parque da Catacumba, Conjunto Novo Leblon, Edifícios IBM e Mercedes Benz/Rio Diesel, Campus da Universidade Cândido Mendes (Rio); Praça Estado de Israel e Edifício Mercedes Benz/Minas Diesel (Belo Horizonte); Parque Amazônia/Maguefa (Porto Alegre).

Franz Weissmann na Crítica de Arte

A obra de Weissmann destaca-se pela invenção, pela qualidade, pela pura beleza de suas linhas, de seus planos, de seus ritmos no espaço.

Mario Pedrosa

Após a demonstração internacional e nacional da integração da escultura à paisagem, Weissmann propõe sob o rigor de uma tese a obra de arte que já não se acomoda entre os gêneros convencionados, mas que procura dialogar com uma outra globalidade – a da arquitetura.

Clarival do Prado Valladares

Onde havia a massa, há agora o vazio, o espaço indeterminado, e é dentro dele que nasce – como uma planta – a escultura de Franz Weissmann. E que, ao nascer, cria um novo espaço – um espaço humano no limite do espaço natural. Uma delicada transfiguração, que parece buscar a justa medida do homem e da natureza, do imaginário e do real, sem violência. Uma poética do espaço que é, ao mesmo tempo, uma ética da expressão.

Ferreira Gullar

Fugindo radicalmente à tradição escultórica, que valoriza a massa e os volumes compactos, Weissmann trabalha os vazios, contrapondo e equilibrando planos que se interpenetram gestalticamente. Isto é, na maioria das vezes, a forma só se completa no olho do expectador. O espaço **se faz, des-faz e se re-faz** continuamente. De acordo com a poética neoconcreta, o artista seria o autor de uma estrutura inicial, dada à contemplação; mas a vida da forma, seu desabrochar em flor, depende da decisão do expectador de participar do jogo da forma, da dinâmica espacial da escultura. Artista neoconcreto, parte quase sempre do plano, do qual, mediante cortes e deslocamentos, arranca a terceira dimensão. Artista construtivo, elegeu o quadrado/cubo como arquétipo da beleza pura, símbolo do equilíbrio e da perfeição.

Frederico Morais

Em todas as suas esculturas, Weissmann consegue organizar formas no espaço e demonstrar, com linhas simples, a rica harmonia de seu universo.

Casimiro Xavier de Mendonça

Sua arte assemelha-se à sua maneira de ser e à sua vida. Franz Weissmann é simples, calado, severo, econômico em gestos e palavras. Sua escultura é seca, incisiva e fundamental como um verso de Carlos Drummond de Andrade. O módulo, a razão, a lógica permanecem em suas obras como gestos ritmados no ar, mas as formas parecem se erguer do chão num ímpeto vital. No aço inoxidável ou nas placas coloridas há movimentos de um balé mecânico – paradoxalmente leve e lírico.

Flávio de Aquino

Cor e reincorporação
Fundir e refundar a matéria
Dobrar e recobrar o espaço
Retemperar o tempo.

Esta é a vontade de Weissmann que é síntese e
condensação para ser escultura.

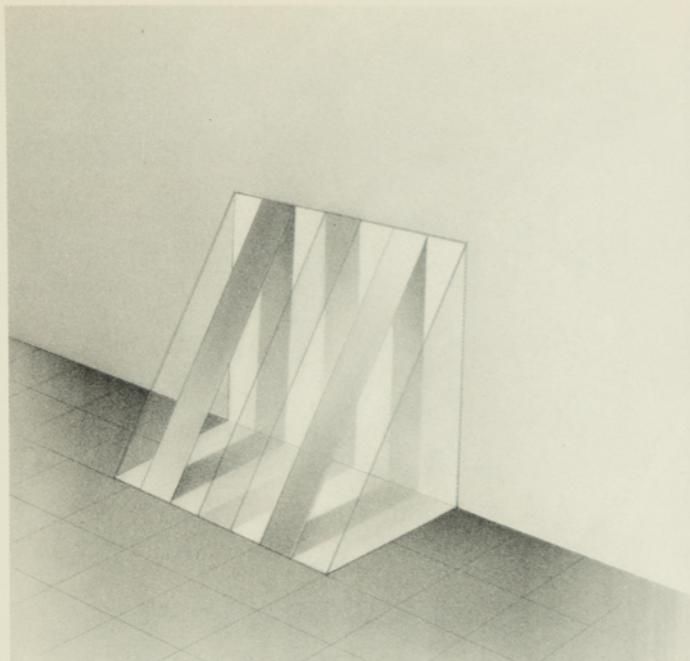
Paulo Herkenhoff

A qualidade e o apuro artesanal de Franz Weissmann
fazem dele um dos mais significativos artistas
brasileiros, já que seu domínio instrumental permite a
expressão de jogos poéticos de sustentação das
formas, cujo peso, de muitos quilos e muitas toneladas
jamais poderiam firmar-se num único ponto, caso a
invenção do artista não superasse a convenção ortodoxa
dos limites do peso e de suas proporções.

Radha Abramo

Weissmann se utiliza da cor para compor sua obra
escultórica. A grande maioria dos escultores não usa a
cor, pois estão preocupados apenas com a forma. A cor
é emoção, a forma é ordenação. O casamento desses
dois tipos de percepção humana dá o sentido da obra de
Weissmann. Há um domínio da ordem dado pelo ritmo
modular de suas formas geométricas e emocionais, a
um só tempo. Há um ritmo interno em sua poética
espacial. Para Weissmann, a questão é "ser ou estar".
Mas sua obra realiza as duas questões com mestria. A
obra de Weissmann está no espaço e é no tempo. Na
dialética contraditória do espaço-tempo, ela sobrevive,
respira e ama a vida, com comoção, com compulsão,
raciocinicamente. A cor dá o toque de leveza, de
silêncio, um silêncio que é o ruído de sua linguagem
espiritual no aço.

Alberto Beutenmüller

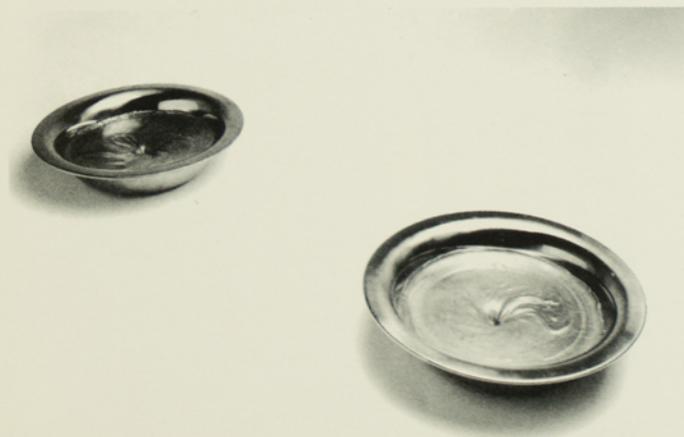


1



3

2

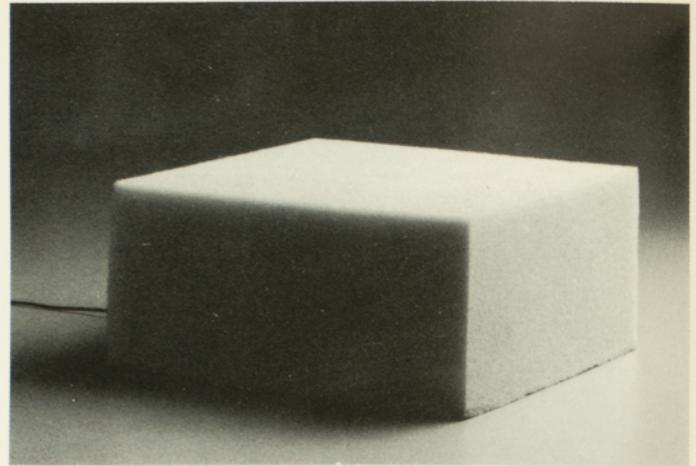


- 1) Genilson Soares
Aqui entre nós
- 2) Marco do Valle
Vórtice 1 e 2
- 3) Gonzaga
Personagem de Rito n.º 1



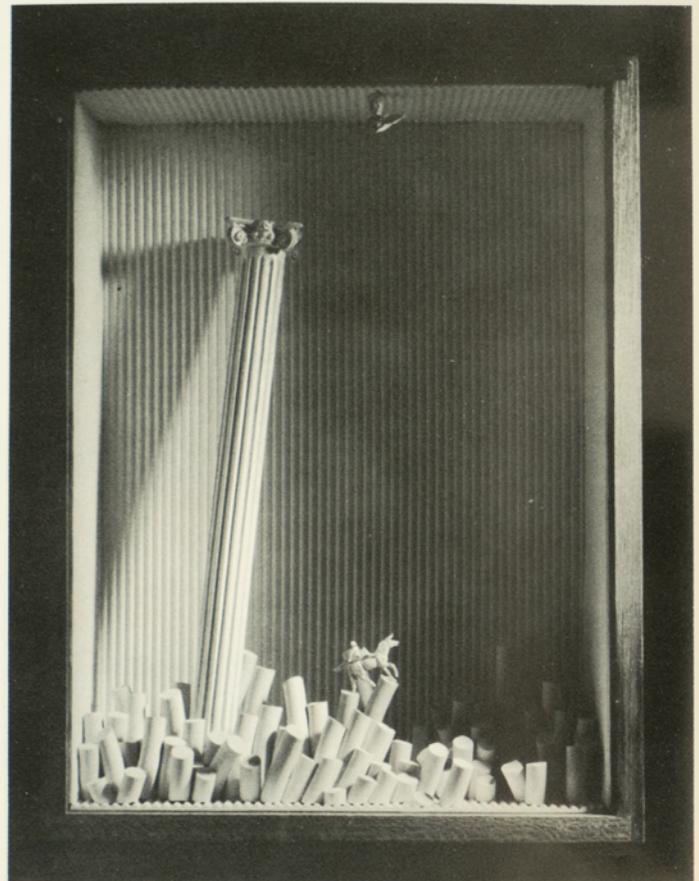
4

- 4) Antonio Poteiro
Deus Balança
- 5) Carlos Fajardo
S/Título
- 6) Jeanete Musatti
Revisão Histórica



5

6



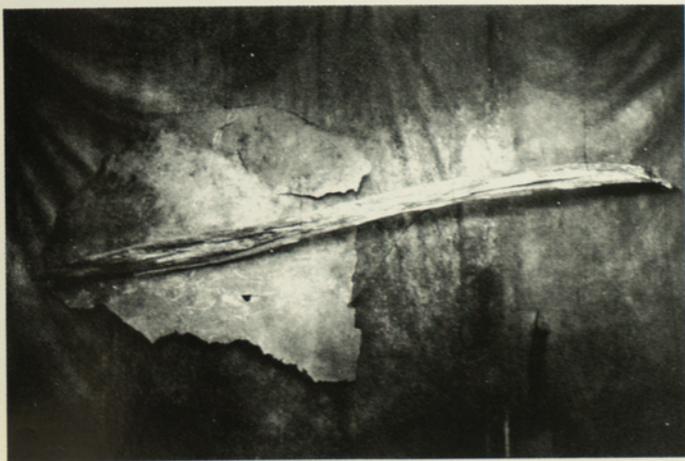


7



9

8



- 7) Megumi Yuasa
Frutos da Terra
- 8) Mário Cravo Neto
Fragmento de uma Natureza
- 9) Pietrina Checcacci
Vermelho e Vermelhos. Sombras e Assombros

10) Luiz Antonio Rocha

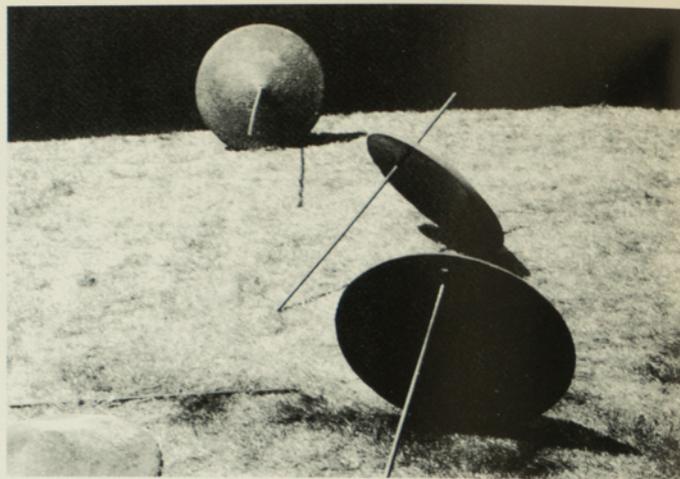
S/Título

11) Lúcia Porto

Equilíbrio é Função do Angulo Visual

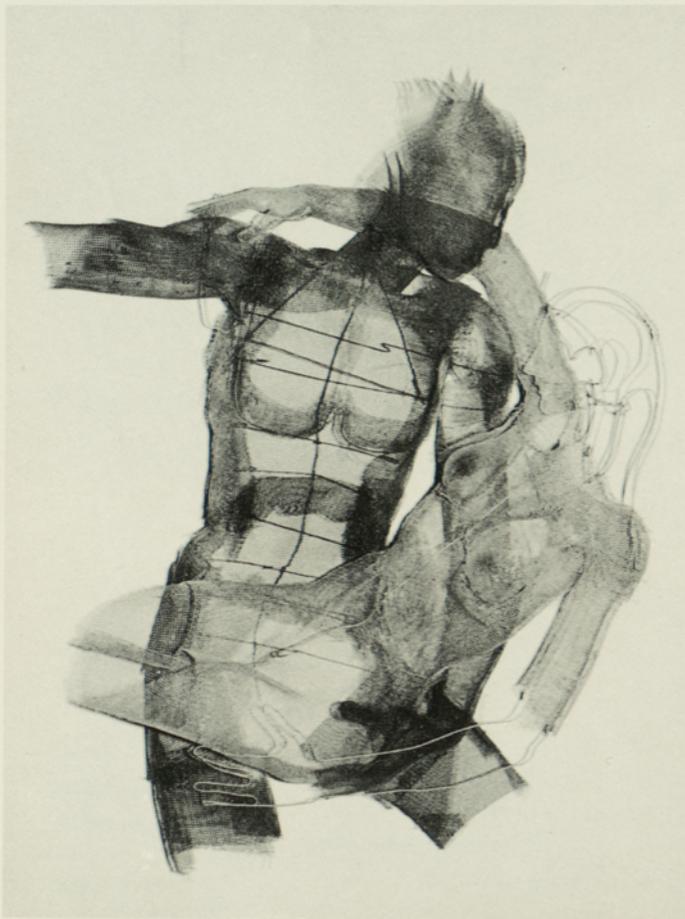
12) Caciporé Torres

Vibração

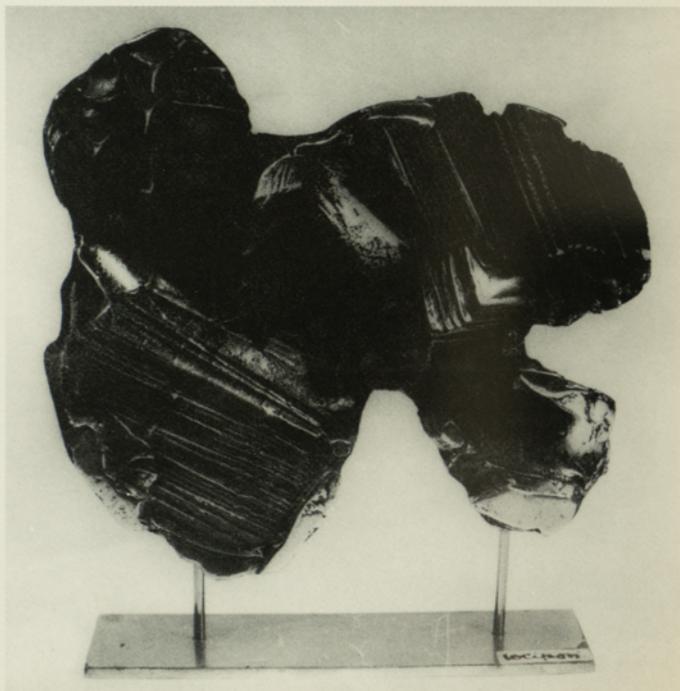


11

10



12



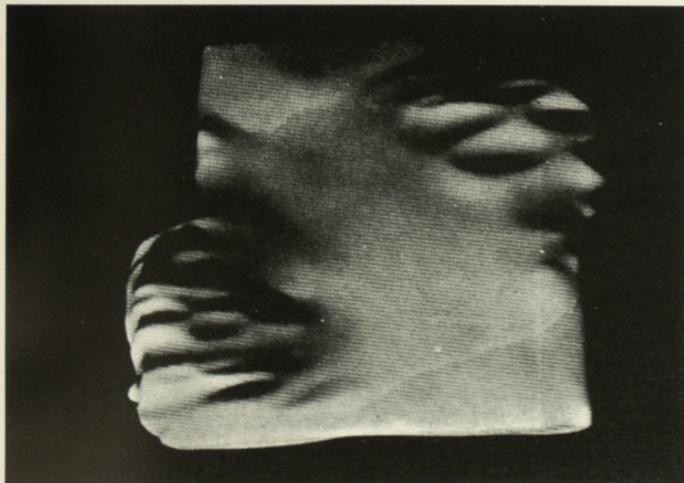


13



15

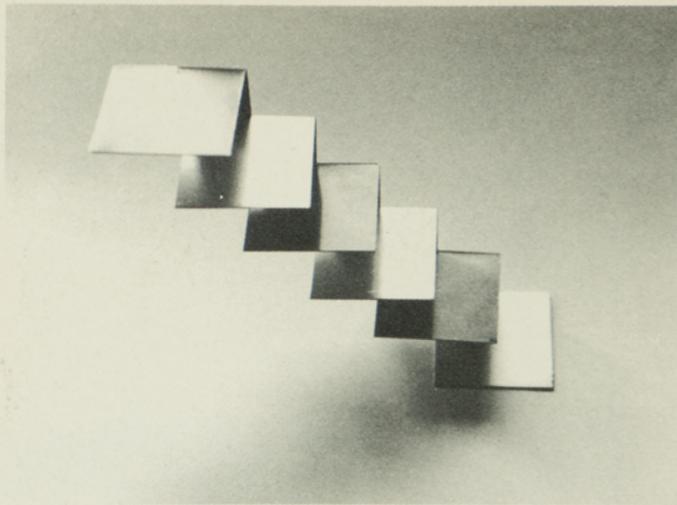
14



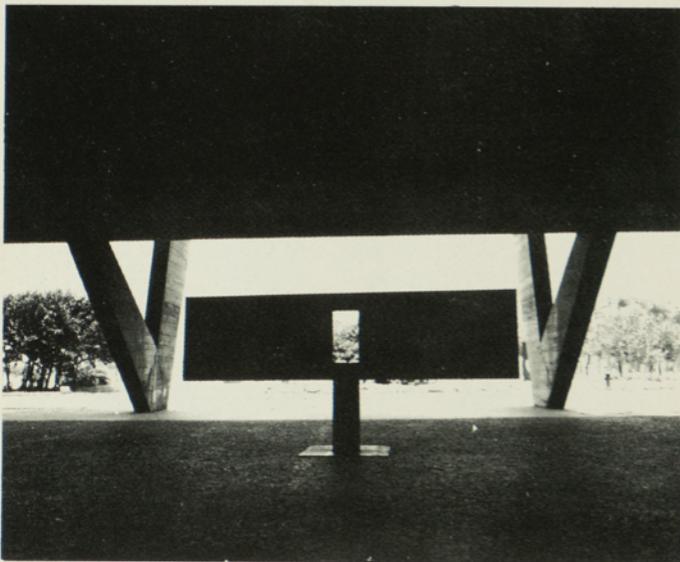
13) Mary Dritschel
Vasos lacrados puros e simples

14) Stockinger
S/Título

15) Ivens Machado
S/Título



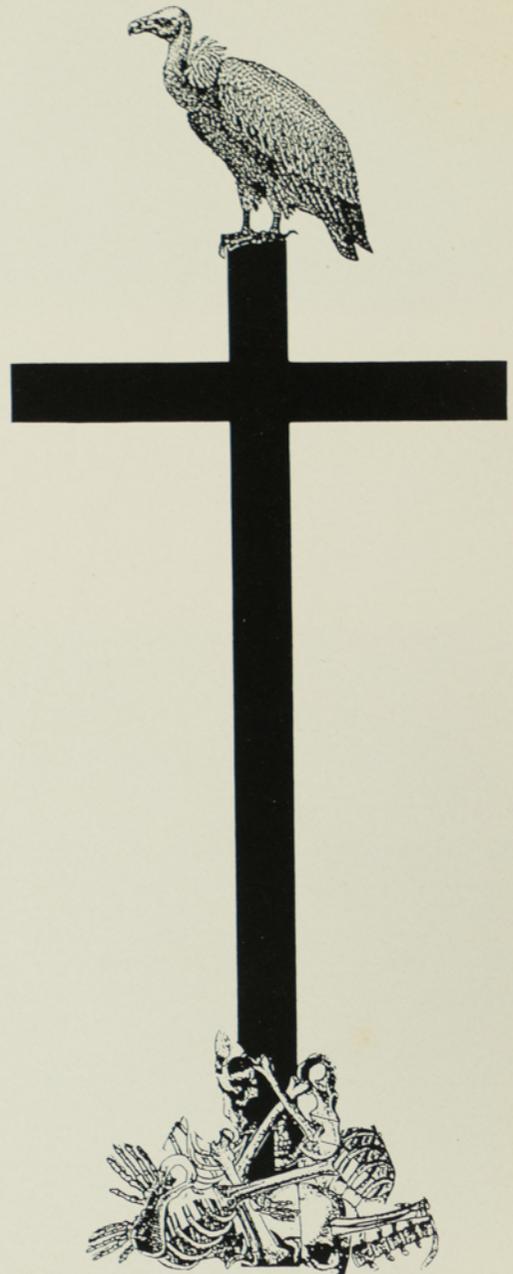
16



17

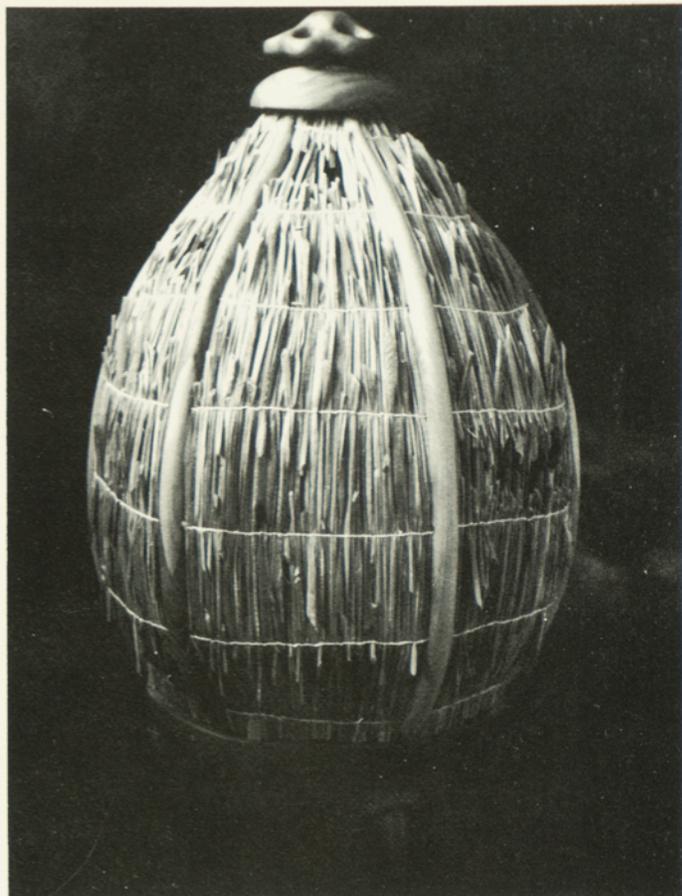
- 16) Mari Yoshimoto
Ascendente
- 17) Haroldo Barroso
Titã
- 18) León Ferrari
Sirva o teu Cadáver de Pasto a todas as Aves
do Ceú, e não haja quem as afugente

18



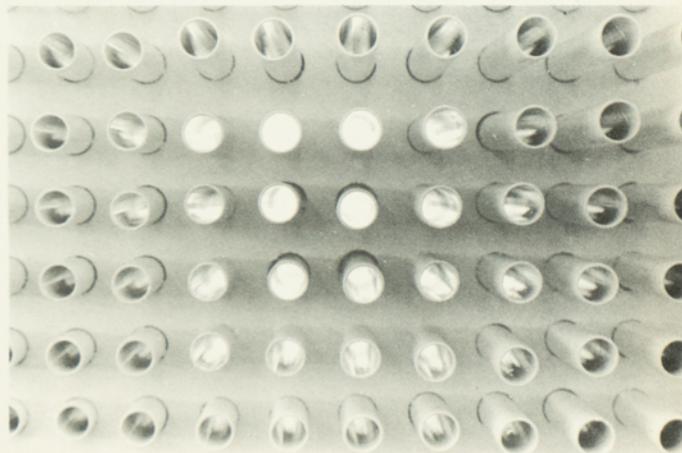
- 19) Toyota
Espaço-Dimensional
- 20) Mauro Fuke
Quito Saca
- 21) Jorge Bassani e Chico Zorzete
Velocidade

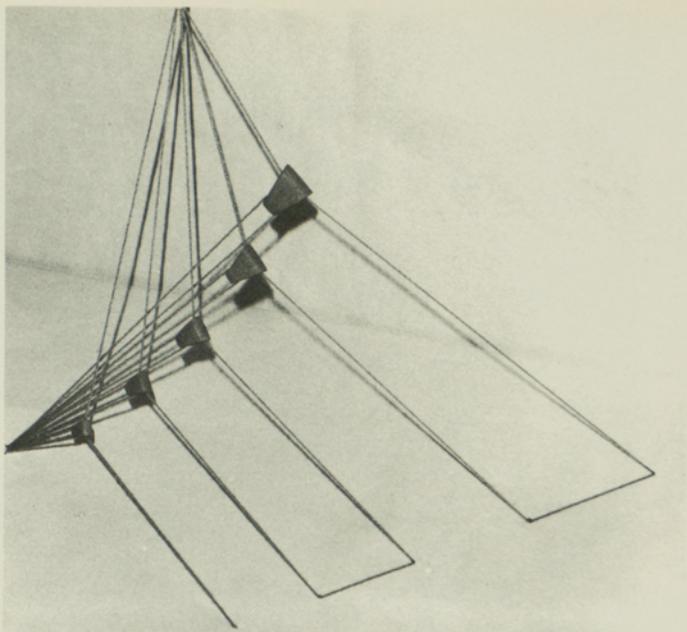
19



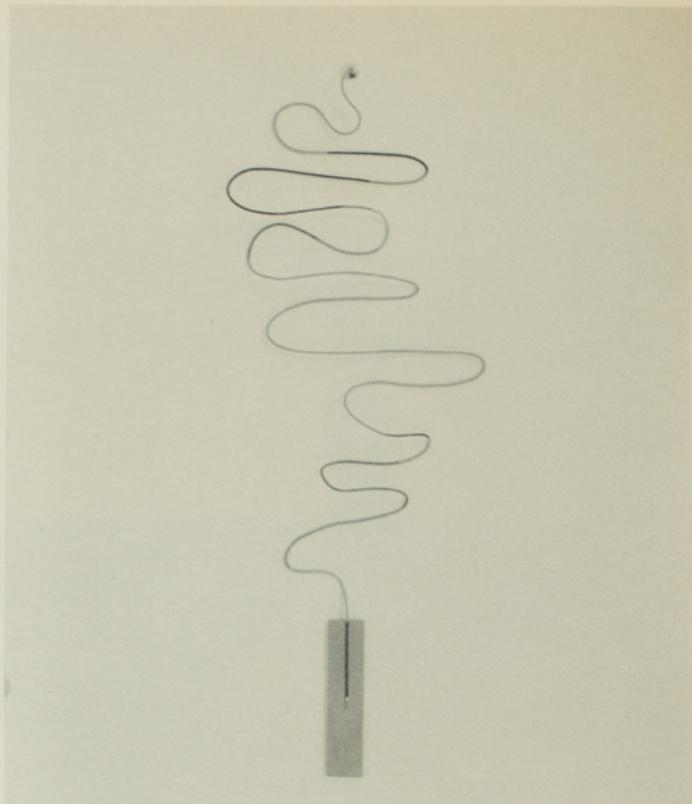
20

21





22

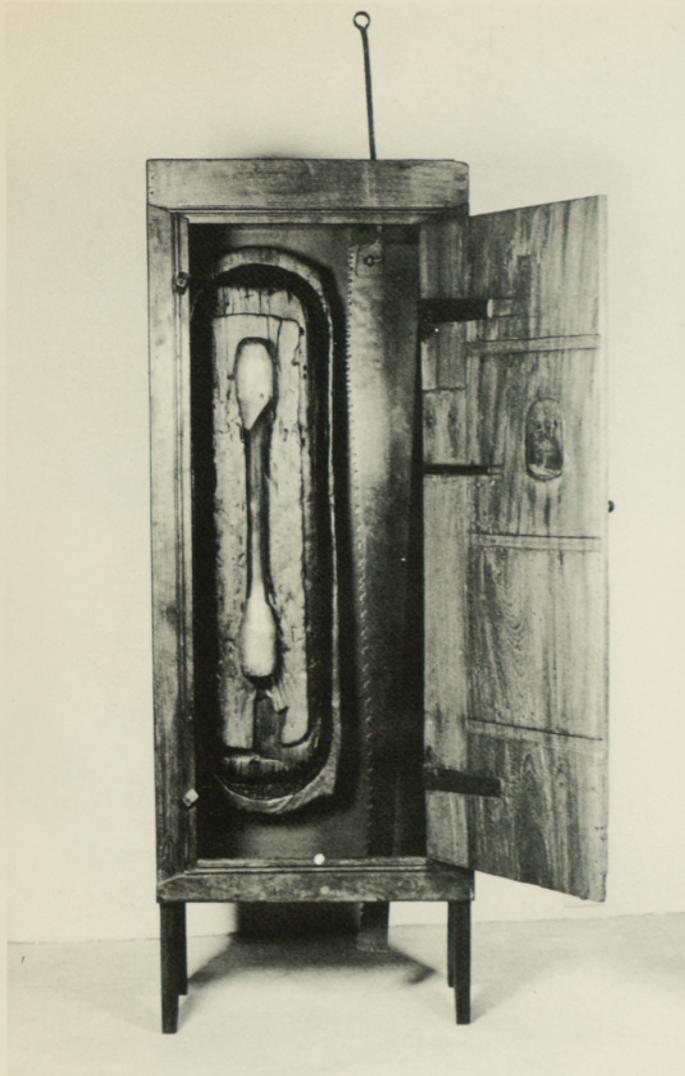


24



23

- 22) Ada T. Yamaguishi/Lidia K. Sano
Planos
- 23) Marcello Nitsche
Tríptico
- 24) Enéas Valle
S/Título

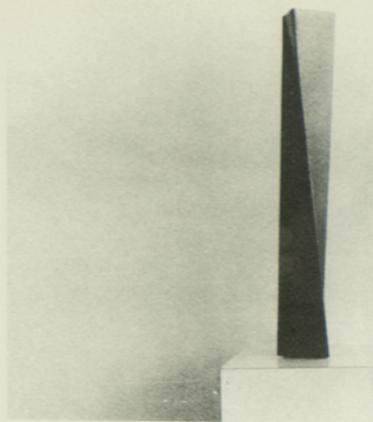


25

25) Farnese de Andrade
Armário de Índio

26) Servulo Esmeraldo
Torção

27) Liuba
Animal Alado



26



27

28



28) Maurício Salgueiro

Vasamento IX

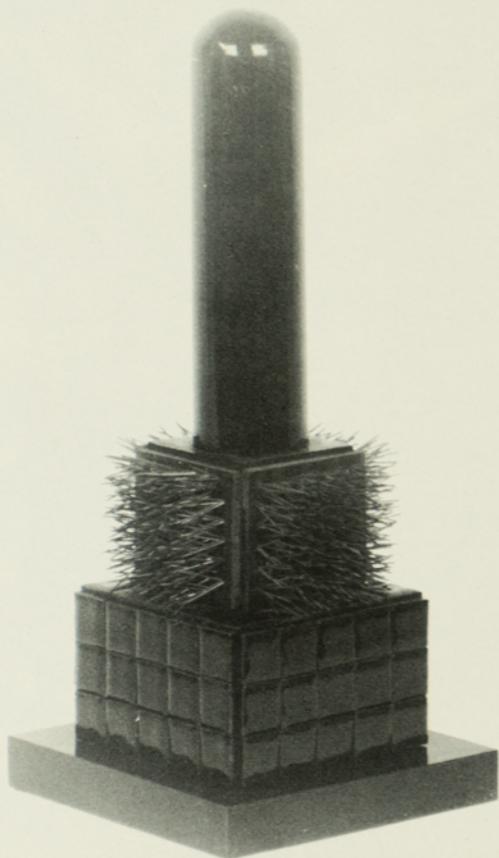
29) Caito

Estofado

30) Emanuel Araújo

Rasgo Azul

29



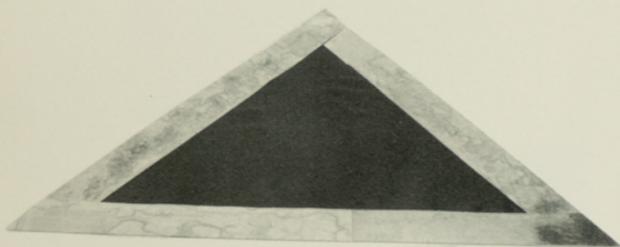
30





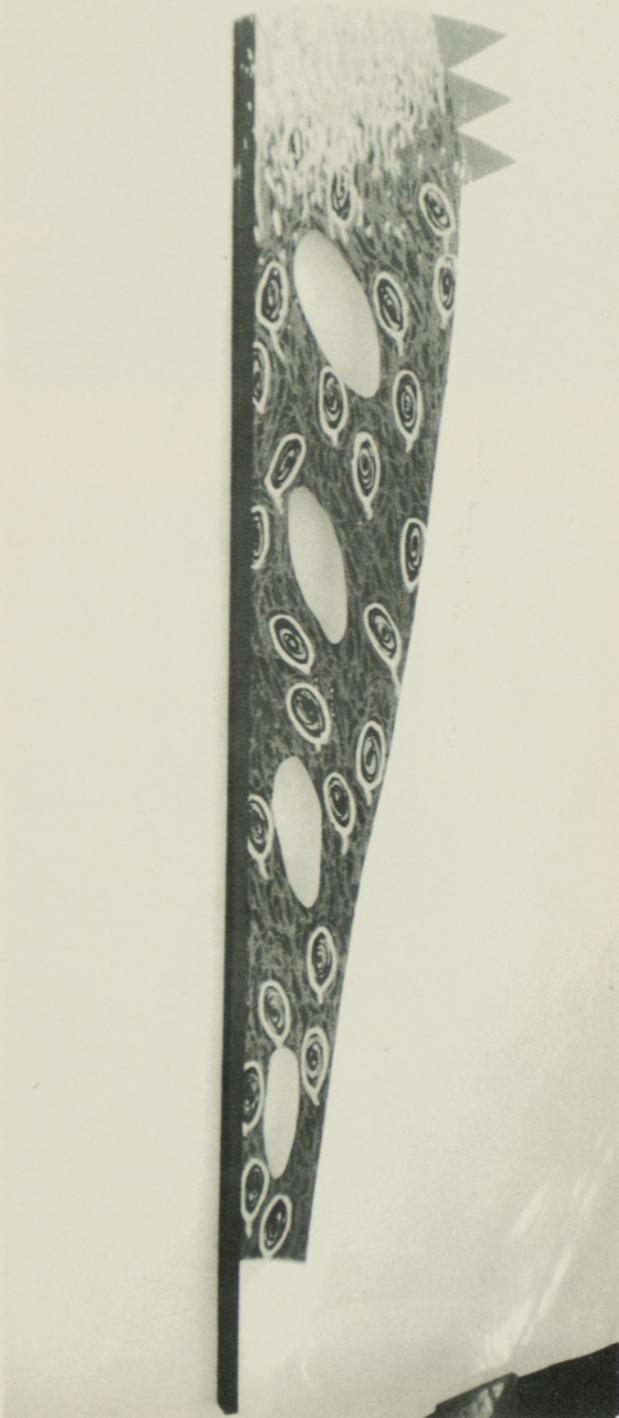
31

32



- 31) Maria Guilhermina
Piscis
32) Ligya Pape
Escultura n.º 7
33) Fernando Limberger
Chato

33



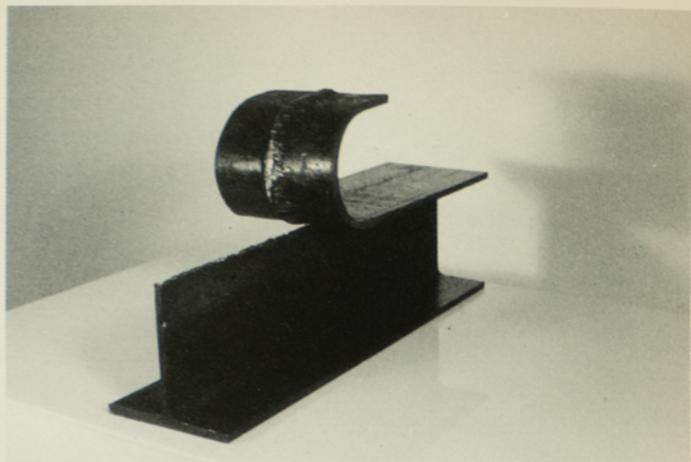


34

34) Burchard
The blues

35) Valquíria Chiarion
S/Título

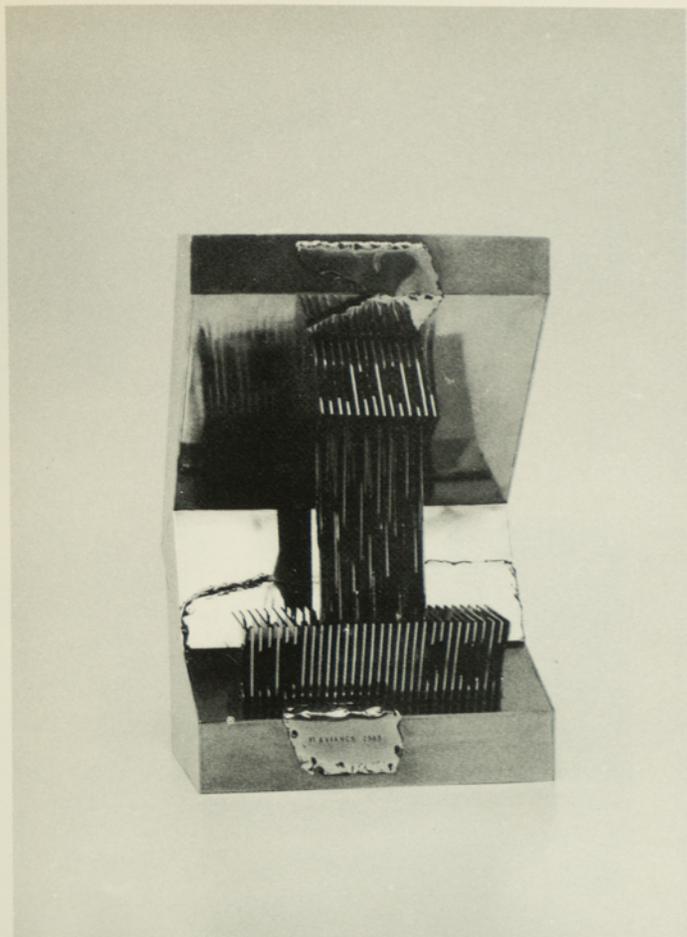
36) Nelson Leirner
Instalação



35

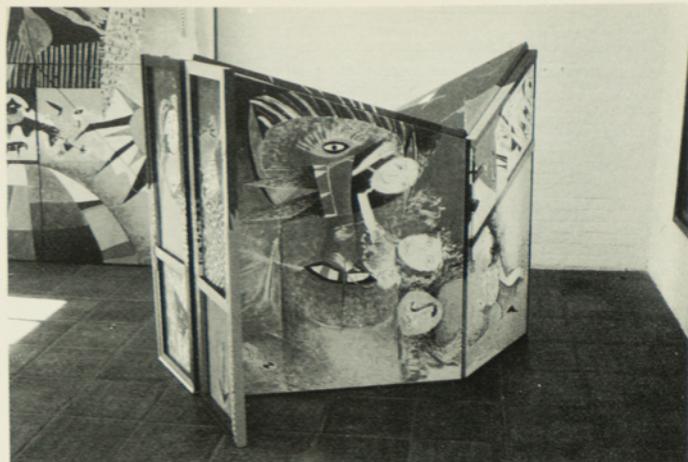
36





37

37) Vlavianos
S/Título



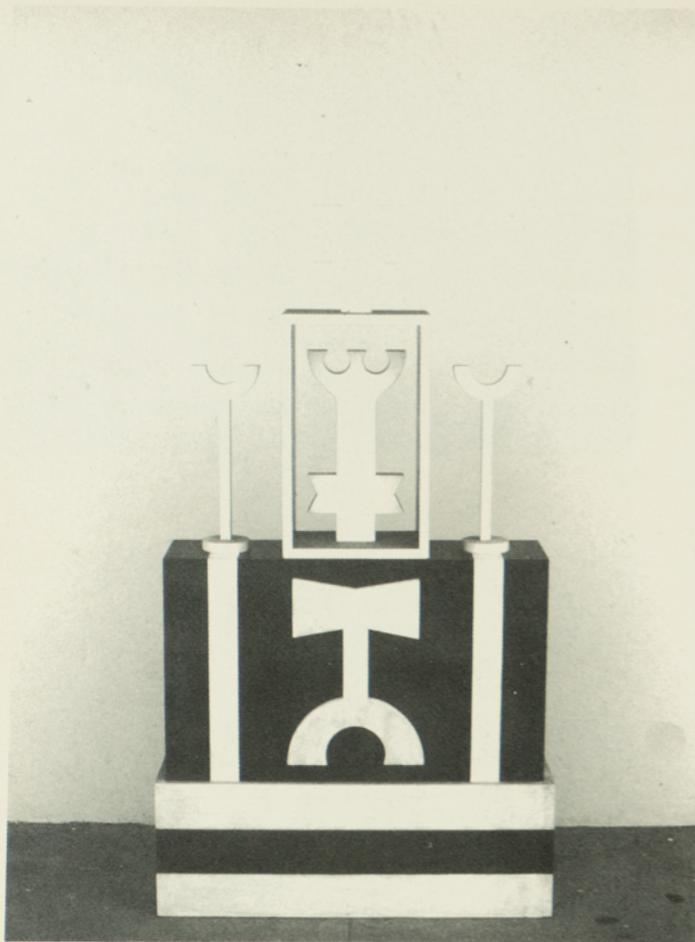
38

39



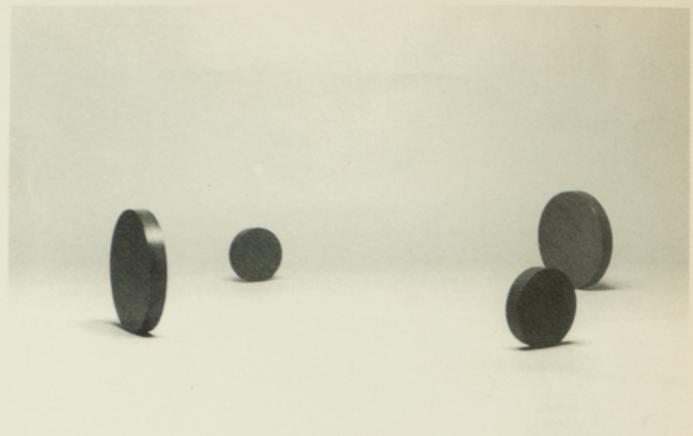
38) Maria Tomaselli Cirne Lima
Abel Accioly

39) Celeida Tostes
Guardião



40

40) Ruben Valentim
Objeto Sacral Emblemático n.º 1



41

41) Waltércio Caldas
Auto-Móvel

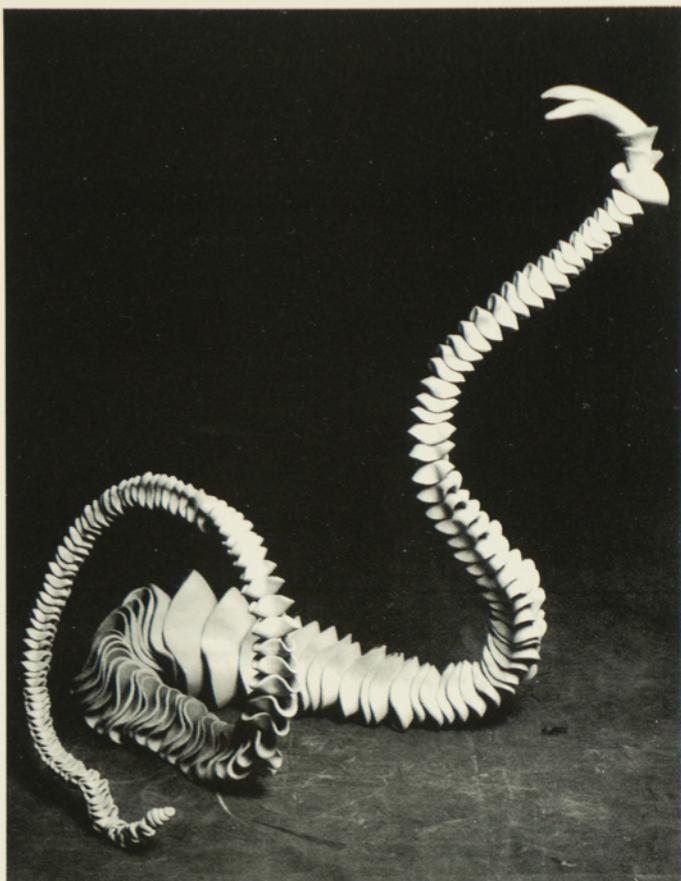
42) Lúcia Fleury
Presença de Eros n.º 1



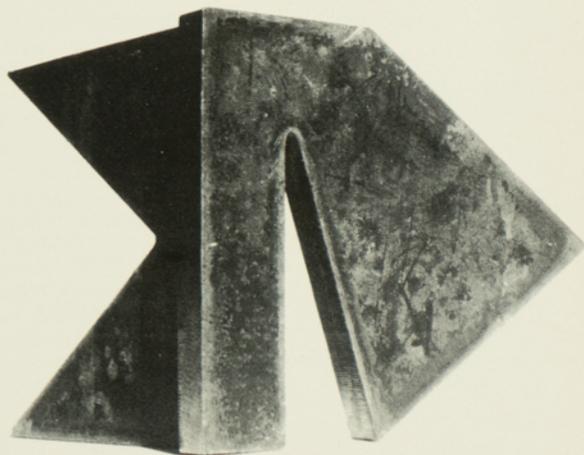
42

- 43) Theca Portella
O Bicho
44) Amilcar de Castro
Escultura

43



44



Ada T. Yamaguishi / Lidia K. Sano

São Paulo, 1953 Fernandópolis, SP, 1951
Res. São Paulo Res. São Paulo
"Planos", 1985
Terraçota/Cordas
25m²

Amilcar de Castro

Paraisópolis, MG, 1920
"Escultura", 1985
Chapa de Ferro de 3"
1.00x1.00x1.00 m

Antonio Poteiro

Sta. Cristina da Pose, Portugal, 1925
Res. Goiânia, GO
"São Francisco", 1985
Barro Cozido
1,90 x 1,70 m
"Deus Único", 1985
Barro Cozido
1,30 x 1,40 m
"Deus Balança", 1985
Barro Cozido
1,25 x 1,50 m

Ascânio M.M.M.

Saó - Portugal, 1941
Res. Rio de Janeiro
"Fitangular Repousante Longo", 1984
Madeira
2.90x1.00x6.00 m
"Fitangular Repousante 5 Cortes", 1984
Madeira
2.07x0.80x2.90 m

Burchard

Berlim, Alemanha, 1952
Res. Parati, R.J.
"Conexão Luxo", 1985
Madeira Pintada c/ Tinta Acrílica
0,50x2,60x0,40 m
"Patriota", 1985
Madeira Pintada c/ Tinta Acrílica
0,50x2,60x0,40 m
"The Blues", 1985
Madeira Pintada c/ Tinta Acrílica
0,62x0,21x0,19 m

Caciporé Torres

São Paulo, 1932
Res. São Paulo

"O Arranha Céu", 1985

Aço Inox

7,00 m Alt.

"Painel Vibração e Síntese", 1985

Cimento Branco

3,00x1,20 m

"Painel Estado de Vibração", 1985

Cimento Branco

2,50x3,00 m

"A Coisa", 1985

Aço Inox

"Assemblage", 1985

Aço

"Volume I", 1985

"Volume II", 1985

Caito

São Paulo, 1952

Res. São Paulo

"Estofado I", 1985

Técnica Mista

2,10x0,40x0,40 m

"Estofado II", 1985

Técnica Mista

1,50x0,25x0,25 m

"Estofado III", 1985

Técnica Mista

1,10x0,40x0,40 m

Carlos Fajardo

São Paulo, 1941

Res. São Paulo

"S/Título", 1985

Espuma de Polietileno, Gravador, Amplificador, Auto-falantes.

1,90x1,90x0,97 m

Celeida Tostes

Rio de Janeiro

Res. Rio de Janeiro

"Guardião", 1984, 1985

Solo, Cimento, Argila

1,50 m

"Guardião", 1984, 1985

Solo, Cimento, Argila

1,00 m

"Ferramenta", 1984, 1985

Solo, Cimento, Argila

1,00 m

Cleber Machado

Res. Rio de Janeiro

Emanoel Araújo

Santo Amaro da Purificação, BA, 1940

Res. São Paulo

"Resvalando o Espaço", 1985

Madeira Pintada

2,20 m Alt.

"Rasgo Azul", 1985

Madeira Pintada

2,20 m Alt.

"Rasgo Vermelho"

Madeira Pintada

2,20 m Alt.

Enéas Valle

Manaus, AM, 1951

Res. Rio de Janeiro

"Serp IV", 1985

Técnica Mista

20 m + 0,40x0,60 m² + 0,40x0,40x0,60 m³

"Serp V", 1985

Técnica Mista

20 m + 0,40x0,60 m² + 0,40x0,40x0,60 m³

"Serp VI", 1985

Técnica Mista

20 m + 0,40x0,60 m² + 0,40x0,40x0,60 m³

Farnese de Andrade

Araguari, MG, 1926

Res. Rio de Janeiro

"Armário de Índio", 1985

Assemblage

2,024x0,70x0,34 m

"Boa Sorte", 1985

Assemblage

1,08x0,70 m (Circ.)

"O Ser", 1985

Assemblage

1,044x0,48 m (Circ.)

Fernando Limberger

Santa Cruz do Sul, R.S, 1962

Res. Rio Grande do Sul

"Chato", 1985

Eucatex e Madeira Pintada

2,10x0,5x0,45 m

"Chato", 1985

Eucatex e Madeira Pintada

2,15x0,5x0,33 m

"Chato", 1985

Eucatex e Madeira Pintada

2,10x0,5x0,40 m

Fernando Luchesi

Res. Belo Horizonte

Genilson Soares

João Pessoa, PA, 1940

Res. São Paulo

"Aqui entre Nós", 1985

Técnica Mista

1,30x1,30 m

"Aqui entre Nós", 1985

Técnica Mista

2,00x0,50x2,00x0,50 m

"Aqui entre Nós", 1985

Técnica Mista

1,20x2,00x1,20x1,20 m

Gonzaga

Julio de Castilhos, RS, 1940
Res. Porto Alegre
"Personagem de Rito N.º 1", 1984
Resina Acrílica, Metal, Osso.
1,66 m alt.
"Personagem de Rito N.º 2", 1984
Resina Acrílica
2,00 m alt.
"Personagem de Rito N.º 3", 1984
Resina Acrílica, Metal
1,97 m alt.

Haroldo Barroso

Fortaleza, CE, 1935
Res. Rio de Janeiro
"Titã", 1984
Escultura em Ferro
2,00x4,00x0,20 m

Hisao Ohara

Tóquio, 1932
Res. Mirandópolis, SP
"Espaço 1", 1985
Granito
1,50 m alt.
"Espaço 2", 1985
Granito
1,50 m alt.
"Espaço 3", 1985
Granito
1,50 m alt.

Ivens Machado

Florianópolis, SC, 1942
Res. Rio de Janeiro
"S/Título", 1984
Concreto, Pigmento
0,80x1,00x0,20 m
"S/Título", 1984
Concreto, Ferro, Pigmento
1,00x0,80x0,50 m
"S/Título", 1984
Concreto, Cacos de Vidro e Madeira
1,30x2,60x1,50m

Jeanete Musatti

São Paulo, 1944
Res. São Paulo
"Revisão Histórica I", 1985
Colagem, Borracha, Massa Plástica, Figuras de Plástico
0,40x0,30x0,15 m
"Revisão Histórica II", 1985
Colagem, Borracha, Massa Plástica, Figuras de Plástico
0,30x0,20x0,10 m
"Revisão Histórica III", 1985
Colagem, Borracha, Massa Plástica, Figuras de Plástico
0,30x0,20x0,10 m

Jorge Bassani e Chico Zorzete
São Paulo, 1959 São Paulo, 1957
Res. São Paulo Res. São Paulo
"Velocidade", 1985
Tubos de PVC e Madeira
0,53x0,55x0,28 m
"Infinito", 1985
Tubos de PVC e Madeira
1,50x1,50x0,7 m
"Bola Azul", 1985
Madeira e Plástico
2,10x0,30 m

Leon Ferrari

Buenos Aires, 1920
Res. São Paulo
"O Divino Espírito Santo", 1984
Técnica Mista
0,20x0,20x0,20 m
"A Bíblia", 1984
Técnica Mista
0,20x0,20x0,20 m
"Sirva o Teu Cadáver de Pasto à Todas as Aves do Céu,
e não Haja Quem as Afugente. (Dt. 28, 26)", 1985
Técnica Mista
1,2x2,5 m

Liuba

Bulgária, 1923
Res. São Paulo
"Animal Alado", 1984
Bronze
1,60x1,55x1,10 m
"Animal", 1985
Bronze
1,33x0,48x0,25 m
"Cabeça de Animal", 1982
Bronze
0,61x0,41x0,15 m

Lúcia Fleury

São Paulo
Res. São Paulo
"Presença de Eros N.º 1", 1985
Aço Pintado
2,30 m alt.
"Presença de Eros N.º 2", 1985
Aço Pintado
2,30 m alt.
"Presença de Eros N.º 3", 1985
Aço Pintado
2,30 m alt.

Lúcia Porto

São Paulo, 1947
Res. São Paulo
"Equilíbrio é Função do Angulo Visual", 1985
Escultura de Fibra Amianto
25 m²

Luiz Antônio Rocha

Passo Fundo, RS, 1954
Res. Rio Grande do Sul

“S/Título”, 1985

Escultura em Arame
0,70x0,60x0,42 m

“S/Título”, 1985

Escultura em Arame
0,93x0,75x0,27 m

“S/Título”, 1985

Escultura em Arame
0,90x1,60x0,35 m

Lygia Pape

Rio de Janeiro, 1937

Res. Rio de Janeiro

“Escultura N.º 10”, 1985

Borracha, Metal

1,40x1,40 m

“Escultura N.º 14”, 1985

Borracha, Metal

1,40x1,40 m

“Escultura N.º 7”, 1985

Borracha, Metal

1,40x1,40 m

Marcello Nietsche

São Paulo, 1942

Res. São Paulo

“Triptico”, 1985

Duco s/PVC

1,00x2,00 m

Marco do Valle

Taquaritinga, SP, 1954

Res. Campinas, SP

“Ø 0,32 m Bacia Inox/Chumbo/Vórtice 1 e 2”, 1984

“1,20x2,40 m Borracha Preta”, 1984

“0,58xØ 0,80 Bacia Cobre/Arruela de Borracha/Vidro”, 1984

“4,80xØ 0,80 m Mangueira/Bacia Cobre/Prata”, 1984

“0,58xØ 0,80 m Bacia Niquelada/Borracha/Espuma, Água”, 1984

“1,32x1,00 m Chapa/Bacia Zincada/Mangueira”, 1984

“Ø 0,80 m Bacia Cobre/Prata/Lâmpada/Cera/Fio/Reator”, 1984

Mari Yoshimoto

Sta. Rosa de Viterbo, SP

Res. São Paulo

“Ascendente”, 1985

5 módulos de Latão Pintado

0,50x0,70x0,20 m

Maria Guilhermina

Conquista, MG, 1931

Res. Goiânia, GO

“Piscis”, 1985

Escultura em Esteatita

1,46x2,23x0,62 m

“Venus”, 1984

Escultura em Esteatita

1,22x0,36x0,27 m

“Ostreídeo”, 1985

Escultura em Esteatita

0,60x2,58x2,00 m

Maria Tomaselli Cirne Lima

Innsbruck, Áustria, 1945

Res. Porto Alegre, RS

“Abel Accioly”, 1985

Tinta Acrílica S/Tela

2,00x2,50x1,10 m

“Larissa”, 1985

Tinta Acrílica S/Tela

1,10x2,00x2,50 m

Maurício Salgueiro

Vitória, ES, 1930

Res. Rio de Janeiro

“Vasamento IX”, 1985

Metais, Plástico, Líquido com Socorro Eletro-Mecânico

1,30x1,30x1,50 m

Mario Cravo Junior

Res. Salvador, BA

Mario Cravo Neto

Salvador, BA, 1947

Res. Salvador

“Fragmento I”, 1985

Alumínio, Borracha, Fiberglass

3,00x2,00x1,00 m

“Fragmento de Uma Natureza”, 1985

Fiberglass, Madeira, Tecido

3,00x4,00 m

Mary Dritschel

New York, 1934

Res. São Paulo

“Vasos Lacrados Puros e Simples”, 1985

6 Vasos pintados de branco, fraldas, spray

1,00 m alt. (2m² de área)

Mauro Fuke

Porto Alegre, RS, 1961

Res. Porto Alegre

“Biti Shimai”, 1984

Escultura e Assemblage em Madeira e outros Materiais

0,50x0,86x0,60 m

“Oca To Tico II”, 1985

Escultura e Assemblage em Madeira e outros Materiais

0,26x0,32x0,69 m

“Quito Saca”, 1985

Escultura e Assemblage em Madeira e outros Materiais

0,75x0,41x0,41 m

Megumi Yuasa

São Paulo, 1938

Res. São Paulo

“Frutos da Terra”, 1985

Aço policromado e Cerâmica Esmaltada

1,95x0,30x0,50 m

"Bandeira", 1985
Aço policromado - Concreto Policromado e Pedra
2,50x0,30x0,60 m
"Chuva no Quintal", 1985
Aço Policromado e Cerâmica Esmaltada
2,30x0,20x0,20 m

Moriconi

Itália, 1932
Res. Rio de Janeiro
"Volume Energético 18.885"
V/E
2,00x1,00 m
"Volume Energético 16.685"
V/E
2,00x1,00 m
"Volume Energético 17.485"
V/E
2,00x1,00 m

Nelson Leirner

São Paulo, 1932
Res. São Paulo
"Aquário", 1985
Instalação-Técnica Mista
25 m²

Pietrina Checcacci

Taranto, Itália, 1941
Res. Rio de Janeiro
"Vermelho e Vermelhos. Sombras e Assombros", 1985
Escultura em Fibra de Vidro
1,00x5,00x5,00 m

Rubem Valentim

Salvador, BA, 1922
Res. Brasília
"Objeto Sacral Emblemático N.º 1", 1985
Madeira Pintada
1,90x0,70x0,70 m
"Objeto Sacral Emblemático N.º 2", 1985
Madeira Pintada
1,90x0,70x0,70 m
"Objeto Sacral Emblemático N.º 3", 1985
Madeira Pintada
1,90x0,70x0,70 m

Sérgio de Camargo

Rio de Janeiro, 1930
Res. Rio de Janeiro

Servulo Esmeraldo

Crato, CE, 1929
Res. Ceará
"Pirâmides", 1980
Aço Pintado
0,50x0,50x0,35 m
"Escultura", 1980
Aço Pintado
1,50x0,80x0,60 m

"Hélice", 1984
Aço Pintado
1,20x0,40x0,20 m

Stockinger

Áustria, 1920
Res. Porto Alegre
"S/Título", 1984 - 1985
Mármore Carrara
0,50 m
"S/Título", 1984 - 1985
Mármore
"S/Título", 1984 - 1985
Mármore

Theca Portella

Rio de Janeiro, 1947
Res. Rio de Janeiro
"O Bicho V", 1985
Cerâmica, Montagem, peças articuladas, Modeladas uma a uma
0,60x0,30x1,30x0,65 m
"O Bicho IV", 1985
Cerâmica, Montagem de peças articuladas, Modeladas uma a uma
1,10x0,58 m
"O Bicho VI", 1985
Cerâmica, Montagem de peças articuladas, Modeladas uma a uma
0,60x0,60x0,30 m

Toyota

Yamagata, Japão, 1931
Res. São Paulo
"Espaço Dimensional", 1985
Técnica Mista
2,00x0,80x0,50 m
"Espaço Cósmico", 1985
Técnica Mista
2,00x0,60x0,60 m

Valquiria Chiarion

São Paulo, 1953
Res. Nova York
"S/Título", 1984
Ferro
0,39x0,76x0,60 m
"S/Título", 1985
Ferro, I Beam Series, Table Piece
0,29x1,55x0,56 m
"S/Título", 1984
Ferro, Neon
0,8x0,41x0,41 m
"S/Título", 1985
Ferro Fundido
0,8x0,13x0,19 m

Vlavianos

Atenas, Grécia, 1929
Res. São Paulo

Waltércio Caldas

Rio de Janeiro, 1946

Res. Rio de Janeiro

"Auto-Móvel", 1985

Escultura em Granito Negro

Circunferências maiores: 0,70 m

Circunferências menores: 0,50 m

Espessura comum: 0,10 m

Espaço: 3,50 m

Museu de Arte Moderna de São Paulo
Parque Ibirapuera - Tel.: 549-9688
Cep 04028 - São Paulo - Brasil

Coordenadora Geral
Vera Lúcia Oria

Assistência
Fernanda Lion

Departamento de Artes Gráficas
Coordenadora: Maria Del Carmen Perez Sola
Assistente Geral: Angela Fernandes Barros
Assistente de Atelier: Maria Roberta F. de Sanna

Pesquisa e Documentação
Acervo e Monitoria: Maria Izabel Meirelles Branco Ribeiro
Estagiária: Flávia Gianquito Fiorillo
Bibliotecária: Maria Rossi Samora

Comunicação Visual e Diagramação de Exposições
Simona Misan

Secretaria
Lucia Elaine Gonçalves
Maria Aparecida Lima
Silvia Benedetti

Administração
Pessoal - Pagamentos: José Liberato Gonçalves Martins
Contadoria: José Ramos Gomes

Vigilante/Montador:
Antonio Gonçalves Martins
Carlos Henrique Martins
José dos Santos

Vigia:
Jacob Foscarini

Manutenção:
Isabel Bezerra dos Santos
Sezarina Severina de Lima

Mensageiro:
Paulo de Assis Lacerda

Vendas
Ana Isabel Millan

Café
Jandira Plácido Lopes de Souza

S242p São Paulo, Museu de Arte Moderna
Panorama da Arte Atual Brasileira:
Formas Tridimensionais. São Paulo,
Museu de Arte Moderna, 1985

16 P. ilustr.

Catálogo da Exposição realizada no
Museu de Arte Moderna de 12 de
novembro a 31 de janeiro de 1986.

CDD: 069.539
CDU: 069.5(81)

Planejamento gráfico e diagramação: Emilie Chamie
Assistente: Maria Tereza A. Jorge

Fotocomposição: Takano Artes Gráficas
Fotólito e Impressão: Pancrom

Patrocínio: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo
Colaboração: Bolsa de Valores de São Paulo

mam